

**Ata da 1ª Reunião Ordinária do Conselho de Participação e
Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo –
2021/2024**

Aos quinze dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e um, às 09h00, realizada através da plataforma virtual Microsoft Teams, devido à pandemia do novo coronavírus, foi realizada a 1ª reunião ordinária do CPDCN-SP – Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo, gestão 2021 – 2024, da qual passo a relatar todo o seu conteúdo. A reunião foi aberta pelo presidente Gil Marcos Clarindo dos Santos que saúda todos e todas conselheiros e conselheiras presentes e disse que passaria a apresentar o Plano Estratégico previsto para o CPDCN. Em seguida pede a gentileza para a Débora conduzir a apresentação dos slides. Disse que esse planejamento estratégico foi feito com mãos de alguns conselheiros, agradeço aqui a nossa presidente Cida Costa, a nossa secretária Lilian Pires e também não podia deixar de destacar aqui o apoio da conselheira Clarina de Souza Genaro, que montou a apresentação. Logo em seguida a vice-presidenta Cida Costa, cumprimenta todos e todas, desejando uma ótima reunião e que será maravilhosa nossa primeira reunião e que tudo corra tudo bem. O presidente Gil disse que por ser a nossa primeira reunião daremos início com a leitura da ata de posse e pergunta se a secretária Lilian está com o texto disponível e ela responde que sim. A Dra. Roseli fez uma colocação sobre o tempo de duração da reunião que foi reiterada pela conselheira Juliana Ogawa, representante da casa civil, pede uma questão de ordem, para fazer um comentário e uma ponderação a respeito do tempo de duração da reunião, pediu permissão também aos colegas conselheiros e disse que concordava com que a doutora Roseli falou porque a adoção desse novo modelo, que a pandemia nos impõe, requer alguns ajustes, pois 4h de reunião presencial é uma situação, 4h diante de uma câmera é outra, então o que eu quero sugerir, a título de sugestão para apreciação dos senhores e

senhoras seria abrir mão da leitura da ata e partir para aprovação, adiantando e reduzindo tudo que possa reduzir o nosso tempo para ficarmos online, colaborando inclusive com os colegas que teriam problema no trabalho, porque nós que somos governamentais, estamos liberados para essa função, mas aqueles colegas que tem algum problema no horário de trabalho teria um aproveitamento melhor e poderiam acompanhar a reunião e poderíamos cumprir toda a ata. E fez uma segunda sugestão de definirmos dias fixos para nossas reuniões e deu o exemplo da reunião do Comitê da Diversidade Sexual do Estado, que ela faz parte, que determinou toda segunda-feira, o que facilita toda a organização pessoal deixando uma agenda fixa. A vice-presidente, Cida Costa, disse que considera importante essa manifestação e daí todo mundo se ajusta nos seus horários e nós também temos que entender que todo mundo tem um tempo para sala, continuou dizendo que é importante manter o foco da pauta, acredito que duas horas e meia de reunião, no máximo 3h seria o suficiente. E as pessoas que estão trabalhando podem se ajustar e garantir a participação. Em seguida, Iyá Cristina cumprimenta todos e todos e afirma que nesse primeiro semestre que é online, acredita que vai ser a melhor forma e diz que 2 horas, no máximo 2h30min, para que não fique cansativo. O presidente Gil pergunta se mais alguém tem algum comentário sobre isso. E aproveitando o que a Juliana disse, pontuou que a decisão sobre o dia fixo da reunião ordinária, poderia ser definida no grupo de whatsapp com a sugestão de data e horário para as nossas reuniões para que não percamos tempo nessa discussão e perguntou o que todos achavam. E todos foram de acordo. A secretária Lilian lembra o presidente que a conselheira Juliana fez uma sugestão sobre não fazer a leitura da ata para economizarmos tempo e pergunta para ele, se faria a leitura ou não. O presidente Gil se manifesta pela leitura por ser a primeira reunião, por ser a reunião de posse com a presença do governador, e que as próximas atas podem ser aprovadas sem leitura e pergunta se tudo bem, o que foi aprovado. Desta feita, a secretária Lilian passa a leitura da ata da reunião de posse, que posteriormente foi aprovada por todos

e todas. Encerrada a leitura, o conselheiro Enéas pede a palavra e manifesta sua preocupação sobre a participação dos suplentes e afirma que nós colocamos que são 32 pessoas e nenhum momento citamos os suplentes, então para todos os efeitos as únicas pessoas que tomaram posse foram os 32, e disse que então novamente, alerta o presidente para esse problema dos suplentes que como não estão contidos nesta ata de posse, significa que não tomaram posse e também não estão sendo convidados para as reuniões então faço novamente a observação, para que cumpramos os requisitos legais do Regimento Interno. A vice-presidente Cida Costa pede a palavra e passa a explicar a situação do suplente. Nós somos 32 conselheiros e o edital foi publicado 32 conselheiros e não há uma lista de suplentes porque já há dois mandatos, nós temos problema de vacância e não temos como substituir essa vacância. Logo, esses suplentes estão à disposição caso alguém queira sair por renúncia ou caso aconteça algo mais grave. Temos uma lista de suplentes que serão solicitados quando necessário. A secretária Lilian pede um adendo e lê do dicionário, o significado do verbete suplente. Que é adjetivo e substantivo de dois gêneros. Diz-se aquele que Supre uma falta ou que pode ser chamado a exercer as funções de outro na falta desse substituto. E diz que gostara de fazer esse adendo para o conselheiro Enéas. Logo em seguida, o presidente Gil pede a palavra e diz que aproveitando o que Cida Costa disse, o artigo 4º do nosso Regimento Interno, diz assim “O prazo para posse é de 30 dias contados da nomeação salvo motivo decorrente de caso fortuito ou de força maior.” Parágrafo único - Conselheiro eleito que não tomar posse no prazo estipulado perderá o mandato e será substituído pelo primeiro suplente, conforme a ordem de classificação no procedimento de seleção homologada pela comissão especial de seleção.” Então em nenhum momento diz ou não da participação. Obviamente as nossas reuniões quando eram presenciais qualquer um, qualquer pessoa podia participar, mas aqui não está estipulado de que haveria a necessidade de convocar os suplentes para essa reunião. Como está sendo a nossa primeira reunião achei por bem realiza-las uma

reunião apenas com os 32 conselheiros e conselheiras e que as outras pessoas se quiserem participar pelo Regimento Interno, ninguém pode impedir e que ficaria aberta para as próximas reuniões. O conselheiro Enéas pede a palavra e reitera, dizendo que se eles não estão na ata, não teria como depois chamarmos essas pessoas e que eles precisam constar em algum lugar, como na ata. E continua dizendo que como numa vacância vamos chamá-los? E diz ser essa sua dúvida. O presidente Gil afirma que a classificação dos suplentes está no Diário Oficial e pergunta se ele leu. O conselheiro Enéas se reporta ao presidente Gil e diz, que por favor, como você pergunta para mim se li no Diário Oficial? O presidente Gil responde que não está dizendo, mas sim afirmando que saiu publicado no Diário Oficial a relação dos suplentes e que em caso de vacância, eles serão convocados. A vice-presidente Cida Costa, logo em seguida diz, nós temos que cumprir o que está no Diário Oficial e se caso acontecer alguma coisa terá a data para convocação desse suplente e dizer também o motivo pelo qual ele está assumindo e cita o exemplo do suplente de vereador (a) o suplente que não toma posse e só assume na vacância de algum (a) vereador (a) e o que vai para o Diário Oficial é a posse do (a) vereador (a) eleito (a). E termina dizendo porque discutir e perder tempo com um assunto que está claro. A conselheira Dra. Roseli pede a palavra para uma questão de ordem e diz que a suplência, em via de regra, no Direito Administrativo só é dada a posse quando, realmente, precisa assumir por isso ele consta na listagem do Diário Oficial e que como já foi dito ele só assume pela ausência do outro, seja qual for o motivo e só daí é dada a posse a ele naquele cargo e naquela função porque o diário oficial já determina quem serão suplentes e fundamento isso, com base no próprio direito administrativo. O presidente Gil agradece e diz ser muito bom termos uma operadora jurídica e pergunta se está claro, para darmos andamento na nossa reunião. E agradece mais uma vez a Dra. Roseli e a Cida Costa. Em seguida, o conselheiro Enéas, pede à secretária Lilian, que por favor, sua manifestação seja incluída em ata. O que assim o é feito. Desta feita, o presidente Gil também solicita que a

secretária Lilian inclua em ata e que fique bem claro, que ninguém está impedindo a participação de ninguém na reunião até porque as nossas reuniões são públicas, mas que por ser a primeira reunião virtual, só fora, convocados os 32 que foram eleitos. E assim, também o é feito. A vice-presidente Cida Costa pergunta se podemos dar andamento às nossas. Todos afirmam que sim e a secretária Lilian pergunta se alguém mais quer fazer alguma observação ou se podemos seguir para a aprovação da ata e ela se dirige e pergunta se há alguma manifestação contrária. O conselheiro Cavanha, diz que representa a Secretaria de Cultura de SP e se manifesta dizendo não querer voltar nesse tema, que já está aprovado, mas faz a sugestão para que os suplentes sejam incluídos no grupo de whatsapp do CPDCN, pois desta forma poderiam acompanhar as discussões e no caso de assumirem estariam sabendo do andamento das discussões do CPDCN-SP. O presidente Gil diz que até então nunca havia visto essa situação, até porque o grupo de whatsapp foi criado para os 32 conselheiros titulares e que podemos discutir isso no próprio grupo. E caso chegamos a um acordo de incluí-los precisamos deixar claro que será na condição de ouvinte, sem direito a voto, nem voz, também nas reuniões ordinárias. E pede que sigamos com a reunião. A secretária Lilian avisa o presidente que os conselheiros, Iyá Cristina e Agnaldo Benedito estão com a palavra. O conselheiro Agnaldo passa a ter a palavra, cumprimenta todos (as) presentes e diz que estamos discutindo uma coisa que é notória e que como já temos o conhecimento sobre a dúvida, precisamos dar continuidade à reunião. E que nos estendemos num assunto que acaba desgastando toda reunião e que esse debate se estendeu por 1h, onde temos tantos assuntos para tratar e resolver. E solicita que sejamos mais objetivos. O presidente Gil agradece a observação e pede que sigamos com a reunião. E pergunta se alguém tem mais algum comentário. A secretária Lilian diz que a próxima é a Iyá Cristina, que avisa que não estava conseguindo acessar o chat da plataforma para se manifestar, diz, a ata está aprovada e que considera importante termos essas pessoas (suplentes) cientes e que

podemos dar um feedback para elas. Agradece e pede que demos andamento à reunião. O presidente Gil pergunta se alguém mais quer se manifestar e diz que respaldando o que os conselheiros Lyá Cristina e o Cavanha falaram, que as nossas atas estão disponíveis para os suplentes, que é uma forma deles tomarem conhecimento do andamento do nosso trabalho e das nossas reuniões e que nada impede a participação deles e pede para que isso fique muito bem claro. A secretária Lilian diz que sim ao presidente Gil, pede a todos e todas a aprovação da ata, o que é feito e pede para darmos seguimento à reunião com a apresentação do Plano Estratégico. A reunião tem continuidade com o presidente Gil iniciando a apresentação do Plano Estratégico e afirmando que esse documento foi construído por várias mãos e leva agora ao conhecimento de todos e todas. Pede que haja contribuições para a melhoria do nosso ambiente de trabalho. E inicia a apresentação com o apoio da Lúcia. O primeiro slide apresenta o CPDCN-SP - Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo e sua lei de criação que é a n.º 5466 de 1986 e nosso Regimento Interno. Em seguida passa a apresentar o diagnóstico: nossas forças, nossas fraquezas as novas oportunidades, que são mensurados pela experiência vivida nesta última gestão do Conselho. É extenso, mas se nós conseguimos cumprir um percentual dessas etapas aqui, nós vamos deixar um grande legado dessa gestão, para presidentes e conselheiros que virão futuramente. Em seguida, é a definição, definir a missão, visão e valores para construir um mapa estratégico com as perspectivas e os nossos objetivos. Quais são os nossos objetivos? O item indicadores que é importante realmente que façamos uma pesquisa para verificar a população negra no interior de São Paulo podemos espalhar o nosso conselho pelo nosso estado e fazer um levantamento, uma pesquisa para sabermos: qual o grau de escolaridade, família dos novos conselheiros, nós temos alguns indicadores que possam inclusive facilitar para que tenhamos argumentos para as nossas demandas. Depois projetos e políticas públicas, é importante atrelarmos os projetos e as políticas públicas

reguladoras aos objetivos estratégicos e às ações, além de detalhar o plano de ação de cada projeto e estabelecer o processo com prazo, pois é importante que nós tenhamos prazo. Relata que o CPDCN este em Brasília, em 2018 nós estivemos e que por muitas vezes observava que as discussões estavam ocorrendo eram de temas de 12 anos atrás e que há então para nós as etapas das instituições, que são um dificultador. O presidente Gil, apresenta a etapa do diagnóstico e diz que não é o diagnóstico onde precisamos apontar as nossas forças ou as nossas fraquezas porque nós não temos estrutura suficiente que nos apoie, por enquanto. Nós temos que verificar: Quais são as ameaças e algumas questões que foram conquistadas pelos nossos ancestrais, pelos nossos lutadores do MMU e percebemos que o governo federal está querendo desconstruir o que nós conquistamos até agora. Então precisaríamos elencar esses pontos das oportunidades e as ameaças que nós temos no ambiente externo para poder mensurá-las. Analisamos quais as forças do nosso conselho, as forças que nos dá qualidade é a competência dos novos membros; das ameaças há como ponto mais grave, o racismo institucional e estrutural e o retrocesso de direitos históricos. E dentre as fraquezas há a necessidade de recursos estruturais, pois temos muito pouco recursos humanos físicos e tecnológicos e principalmente, os orçamentários. Nós não temos orçamento, o que projetos e ações. Falou que esteve na Coordenadoria para saber sobre a participação das nossas leis de diretrizes orçamentárias, afirmou estar atento a esse assunto para que possamos ter um orçamento próprio. Havia um recurso para serem feitos os trabalhos e de uns anos para cá disse que se perdeu. Passou para o mapeamento estratégico que tem que definir missão, visão e valores do Conselho, que é construir o direcionamento estratégico com as perspectivas e os objetivos. Missão é o detalhamento da razão de ser e do propósito de uma organização, que deve ser concisa e objetiva. Visão onde procuramos responder onde a organização quer chegar e como ela deseja ser vista no futuro. Diz perceber que o nosso conselho é pouco conhecido pelas nossas comunidades e periferias. Afirmou

que, na segunda-feira do dia 04.01, em conversa com o nosso secretário Fernando da Costa, disse-lhe que percebe que o nosso Conselho é pouco conhecido e que precisamos de apoio para chegarmos a essas comunidades. É necessário fortalecer o nosso conselho para estarmos à disposição deles, para atender às suas demandas. Citou que Fernando Henrique Cardoso em 88, já discutia essa questão de ações afirmativas e que hoje praticamente, estamos esquecidos com relação a essas questões. Disse ser uma das pessoas que carregam essa bandeira. Dando continuidade à apresentação diz que valores são os princípios que regem as ações e o comportamento de todos os membros que fazem parte de uma organização. Esses são os valores. E que o direcionamento estratégico está composto por: empoderamento e descentralização, por que as nossas reuniões geralmente elas são feitas todas em São Paulo? Temos hoje, muitas pessoas do interior e num processo de descentralização, poderíamos realizar reuniões nas cidades do interior paulista. E quanto ao reconhecimento do nosso Conselho está fundamentado sob o aspecto da Equidade. Equidade que é igualdade com justiça e também sobre os aspectos do desenvolvimento econômico porque ele é muito importante porque através dele, nós vamos conseguir dar uma estrutura social e educacional às nossas famílias. Disse que preside a UAB e recentemente recebeu um telefonema do Rafael Pinto, um grande amigo, que falou que é o caminho do desenvolvimento econômico e que até então a esquerda nunca discutiu isso. Seguiu dizendo que sobre aspectos da educação, que devemos lutar pela inclusão do nosso povo pela melhoria de vida do nosso povo, acho que essa é a função do conselho mas que fique claro que entre esquerda e direita que eu venho falando? mas que o desenvolvimento do ponto de vista econômico, para nós, é muito importante. Logo esses cinco pontos serão os nossos pontos fundamentais, para que possamos trabalhar nesses quatro anos que nós teremos pela frente. Pede para a Lúcia seguir para o próximo slide. Diz que esse slide vai nos apresentar sobre o empoderamento e como se dará. Empoderamento é promover o acesso da Comunidade Negra nos espaços de

poder e a decisão fortalecer a estrutura organizacional do Conselho com a implementação do grupo técnico ao conselho, porque nós não temos um corpo técnico. Somos conselheiros e conselheiras eleitos (as), mas nós não temos um grupo técnico específico para cada um na sua área, pois seriam especialistas que elaborariam, por exemplo, notas técnicas de ofício ou requerimento de projeto de lei que possam tramitar na Assembleia Legislativa. E que para isso, seria importante um treinamento. E diz que também serviria para saber o que é ser conselheiro, qual a função do conselho. E pergunta: será que todo mundo sabe qual é a função dessa pessoa que está no conselho e se está realmente disposta a fazer, a melhorar contribuir para a melhoria da nossa população será esse mesmo objetivo para isso ela precisa do quê? Então nós precisamos ter esse tipo de treinamento de pessoas técnicas que possam levar e dar subsídios a nosso trabalho. Outro apontamento é criar comissões temáticas de trabalho na área de educação, para implementação da lei 10.639, que é uma de suas bandeiras e que precisa ser um de nossas principais pautas de luta e afirma dizendo que só através da educação que conseguiremos quebrar muitos paradigmas. E que junto com a Educação, a Saúde também dever ser prioridade. Outro ponto crucial é o da Cultura onde percebemos que temos poucos espaços culturais, onde possamos por exemplo, apresentar peças de teatro, o teatro tem grande poder de comunicação e temos poucas opções de peças de teatro que falam de nossas vidas e histórias. E temos muito a contribuir para o desenvolvimento deste país. E outros pontos são a importantes são relativos à Segurança Pública, Justiça e Cidadania, Desenvolvimento social e econômico onde podemos implementar um programa de desenvolvimento para os conselheiros e como já citei que precisamos ter um programa de desenvolvimento para os conselheiros. Segue dizendo que precisamos realizar alterações no Regimento Interno, que precisa de melhoria. Então nós vamos ter que nos ater a esses pontos e contar com os próprios conselheiros do Conselho que são advogados e advogadas que possam ler o nosso Regimento e dar as suas contribuições e

desta forma avançarmos. Afirma que a nossa gestão 2021/2024 será uma gestão muito importante onde nós vamos ter a possibilidade de facilitar a estrada para os outros que virão pela frente. É uma forma de darmos uma pavimentada nessa estrada, tirar os buracos, acertar para que as nossas questões possam ser melhor implementadas e a melhoria do Regimento Interno nos auxiliará nesse processo. No slide seguinte, ele apresenta a descentralização, que é o processo que visa diminuir a distância da localização das políticas públicas para a população negra em todas as regiões do Estado, principalmente as menos dinâmicas, objetivando reduzir as desigualdades regionais sociais e raciais no território paulista, implementando centros de referência que é de importância. Disse que acompanhou quando assumiu a Secretaria da Igualdade Racial e numa ação junto com o Geledés e a Secretaria da Mulher, lá na Vila Maria, que é seu bairro, uma luta contra o fechamento do centro de referência de lá, mas que infelizmente ele foi fechado mas o nosso prefeito acabou fechando e achou que tudo deveria ser direitos humanos. Contudo, o centro de referência é muito importante nas nossas regiões para que as pessoas possam conhecer sobre as nossas questões, dos nossos problemas ou mesmo recorrer a algum problema racial que tenha sofrido, ela tem no centro de referência na sua região. E alguns dos serviços pode ser ofertados, é a consultoria jurídica onde a Sônia, presidente do Geledés, ofereciam assessoria às pessoas que tivessem sofrido algum problema de discriminação racial, nos escritórios regionais das 16 regiões administrativas do Estado de São Paulo, inclusive com apoio dos vereadores (as) e Prefeitos (as). Realizar reuniões ordinárias e descentralizadas em todas as regiões administrativas do Estado de São Paulo e em todas as secretarias de governo do estado, essas reuniões que nós estamos tratando aqui seriam nas regiões, através de reuniões presenciais mas acredita que isso só será possível, talvez, a partir do meio do ano. O slide seguinte apresenta o tema Reconhecimento que prevê promover um maior conhecimento, reconhecimento e respeito pela cultura, história e patrimônio dos povos

afrodescendentes porque isso é muito importante, para que as pessoas conheçam a sua história, dá a elas oportunidade de reconhecer como o racismo se apresenta e assim podem intervir e reconhecer os atos de racismo. Disse que participou de um projeto, onde o professor chamado Natanael dos Santos, fez uma apresentação sobre os grandes impérios africanos. Comente que o Ivan quando era prefeito Regional, da região de Pirituba e Jaraguá, abriu a oportunidade para que ele conversasse com a diretora da DRE - Diretoria Regional de Ensino da Região de Pirituba e Jaraguá. Afirma que visitaram 15 escolas apresentando de uma forma lúdica e teatral sobre os avanços e as contribuições da população negra para o desenvolvimento de nosso país. E afirmou que o resultado foi excelente, pois crianças e adolescentes de 12 anos de idade ouviram e demonstraram que estavam atentos, prestando atenção no que nós estávamos levando de informação. Continuou dizendo que a Lei 10639 não está no âmbito da Educação efetivamente e como diz o Prof. Hélio Santos, nós temos que ser um agente fiscalizador e cristizador onde a entrada da população negra nos concursos públicos e promover a inclusão completa da Lei para que a nossa história e da concepção de formação de nossas crianças e juventude. Citou que uma ação do final da nossa gestão seria um evento que marca o fim da Década Internacional do Afrodescendente. Na pauta do reconhecimento à proposta, é de realizarmos ações de prevenção para resgate do reconhecimento e valorização de lideranças, o que é muito importante porque nós acabamos aumentando a autoestima das pessoas em geral: personalidades, conselhos municipais, órgãos públicos, organizações da iniciativa privada e etc. E disse que comentou que é importante buscar o diálogo com empresas como o Magazine Luíza, a Natura, Ambev e o terceiro setor que possuem iniciativas, expectativas das ações afirmativas de combate ao racismo e de promoção da Igualdade racial no Estado de São Paulo fez um aparte que apresento para vocês, e o que aconteceu no Carrefour foi uma tragédia muito grande mas, em 2015, o Pestana começou com o São Paulo Diverso e estivemos no Centro Cultural Carrefour, como a Coca-Cola e uma

série de empresas apoiando essas ações. Disse que o Carrefour é um grupo francês que adota muito a inclusão e as políticas de ações afirmativas mas isso acabou gerando uma reparação e criou-se o fundo inicial com dois milhões e já está na ordem de 25 milhões, para desconstruir o racismo institucional, que nós temos no nosso país e no mundo todo. Seguiu para o próximo slide, onde apresenta a construção de um grupo de trabalho com dirigentes e profissionais da rede estadual de ensino isso que é importante para monitorar as ações e elaborar editais técnicos para contratação de equipe especializada visando a implementação da LDB - Lei de Diretrizes Básicas 9394/96 acrescida das leis 10639 e 11.645, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, nas redes públicas e particulares da educação em todos os níveis de ensino, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Superior do Estado de São Paulo em conjunto com os membros do Conselho. Citou um exemplo que esteve no quilombo Uvapurunduva, aqui pelo lado da Caverna do Diabo, disse que faz parte do grupo chamado Integração, da zona leste e tinha havido uma enchente lá, fizeram uma campanha compramos mantimentos e foram lá levar e quando chegamos, estavam lá, um grupo de criancinhas loirinhas recebendo aula sobre de História do nosso Quilombo, do Colégio Rio Branco que é um colégio de elite, da região de Higienópolis, onde o custo da mensalidade é altíssimo, onde vemos que as crianças com maior poder aquisitivo têm muito mais acesso à nossa história do que as crianças de escolas públicas. Seguiu dizendo que quando as crianças têm oportunidade logo na infância, é possível que avancem na compreensão da nossa história. E ainda disse que se tivermos uma educação de qualidade na base, no futuro não precisaremos da política de cotas. O próximo ponto é a equidade que é o caso concreto da possibilidade de corrigir eventuais equívocos cometidos pelo legislador ou preencher lacunas que sua atividade legislativa não conseguiu prever a desigualdade racial entre negros e brancos no Brasil. Que é o efeito do racismo estrutural institucionalizado desde o período da escravização, que é uma tragédia histórica que requer políticas públicas, programas e ações de

governo para a Equidade Racial. Continua dizendo que sobre a implantação de um programa de Equidade Racial no Estado de São Paulo, também esteve conversando com a Doutora Regina Laura, da Coordenadoria e irão conversar sobre esse programa para que haja uma participação nossa no decorrer deste trabalho. Seguindo, fala sobre, Desenvolvimento e Secretaria de Desenvolvimento promover o assessoramento do Governo do Estado de São Paulo nos assuntos relativos à: assistência social, política de Desenvolvimento Social, redução da pobreza, redução da vulnerabilidade social dos grupos de baixa renda, inclusão dos segmentos populacionais excluídos das políticas sociais básicas, exercício da cidadania em programas, projetos e ações de melhoria das condições de vida, da oportunidade de acesso ao trabalho e renda e aos bens e serviços produzidos pela sociedade. E isso significa, a nossa participação realmente no mundo corporativo. Continua dizendo sobre a necessidade de exercer papel fundamental no crescimento econômico do Estado de São Paulo e trabalhar para atrair investimentos e fomentar o empreendedorismo, a inovação tecnológica além de oferecer qualificação profissional de acordo com as demandas atuais e futuras de mercado de trabalho. Citou que faz parte do Conselho Regional de Economia, como conselheiro e que foi convidado a uns dois três anos atrás pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e eles têm um projeto na Secretaria de Desenvolvimento Econômico que é chamado Fomento aos Arranjos Produtivos Locais então também é importante a capacitação pois que existem muitos empreendedores. Buscar através do Banco do Povo empréstimo facilitado para essas empresas com o objetivo desenvolvê-la no local onde ela está instalada e atender com muita qualidade os seus usuários ali no entorno das suas empresas nesse período de pandemia. Continua dizendo que neste período de pandemia e pós-pandemia, a retomada do Desenvolvimento Social e Econômico da população negra é fator crítico e prioritário. É muito importante porque, precisamos criar possibilidades para sobrevivência de nossa população negra e famílias mais vulneráveis, para que possam ficar em

isolamento nesta pandemia. Vivem em residências pequenas onde moram muitas pessoas, saem para trabalhar em transporte coletivo lotado e as famílias estão mais vulneráveis. Diz que precisamos pensar nisso. O slide seguinte é sobre os Indicadores: criar uma divisão de produção de indicadores da população negra do Estado de São Paulo que isso é muito importante, para que tenhamos os números para discutir com o governos com a finalidade de elaborar as ações necessárias e para criarmos uma definição de produção de indicadores da população do estado de São Paulo com a Fundação SEADE, com o objetivo de produzir, disseminar e divulgar indicadores de análise de pesquisas quantitativas e qualitativas sobre a situação étnico- racial do Estado de São Paulo, e diz que precisamos gerar esse mapa. E solicita a colaboração de todos e todas. Continua afirmando que ter indicadores bem definidos é importante para o desenvolvimento da nossa comunidade, pois a partir desses números, podemos projetar a evolução do nosso crescimento para subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas e ações afirmativas que permitam a promoção da Equidade Racial da População Negra Paulista. Diz ser importante monitorar os programas e ações do PPA 2020/2023 e acompanhar as leis orçamentárias anuais, para garantir a eficácia das políticas de Estado e que esse é o nosso papel, sermos o órgão fiscalizador que atua e cobra dos órgãos, dos vereadores, dos prefeitos e dos governadores. E diz que afinal de contas somos 54% da população, nós pagamos nossos impostos e precisamos ter recursos. O projeto de políticas públicas deve estar vinculado aos objetivos estratégicos que são os programas São Paulo pela Equidade Racial, Plano Estadual de Promoção da Igualdade Racial de São Paulo e curso online de políticas públicas para a população negra do Estado de São Paulo. Devido a isso conversou com o secretário Fernando da Costa e solicitou que tenhamos redes sociais para que possamos avançar nas nossas comunidades através de plataformas para levarmos para nosso público: cursos e palestras sobre o IDESP – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. Citou que foi convidado pelo deputado Jesus para ter um diálogo na

Assembleia, ele faz parte de uma bancada coletiva e estão querendo se aproximar do Conselho, para saber o que podemos construir juntos em relação ao ensino de políticas públicas e elaboração de projetos para a nossa população. Continua e aponta que no item 4, de Saúde da População Negra do Estado de São Paulo sobre o projeto Selo da Diversidade que é um projeto da Integrare, que é uma organização não-governamental que existe há muito tempo e que veio para o Brasil, com o mesmo modelo dos Estados Unidos, onde esse selo é dado às empresas que fossem sensíveis às questões raciais e também a aprovação do Fundo de Combate ao Racismo do Programa São Paulo contra o Racismo, na lei 1487/1951 e o fortalecimento da Coordenadoria de Política para população Negra e indígena do Estado de São Paulo. Cita outra ação que seria desenvolver junto às academias de Polícia Civil e Militar, a qualificação dos seus profissionais na perspectiva de Cultura e Paz, com inserção da educação étnico-racial e de Direitos Humanos. Então a aprovação do planejamento estratégico, programação e orçamento anual do Conselho e apreciar nosso relatório anual de atividades é muito importante. Citou que a solenidade de celebração aos 36, 37, 38 e 39 anos de aniversário do Conselho, podemos ter uma comissão que organizaria todos os nossos eventos, tais como: evento comemorativo em alusão ao 21 de Março, Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial, proclamada pela ONU com uma Conferência Estadual de Políticas de Promoção de Igualdade Racial, em todas as regiões do Estado de São Paulo; Celebração do 25 de julho - Dia Nacional de Tereza de Benguela e Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha e Premiação Mulheres Negras. Seguindo, apresenta o Mapeamento Estadual dos povos de terreiro e comunidades tradicionais, onde tem como objetivo, combater a intolerância religiosa, disseminação da cultura de paz no incentivo do diálogo entre as igrejas, templos e comunidades religiosas com a participação de organizações e instituições públicas e privadas, Festival da Cultura Negra do Estado de São Paulo, no Memorial da América Latina, comentou que temos uma aproximação com o Sr. Damião, que

é o diretor, onde poderemos organizar eventos com escolas de samba, clubes sociais negros e comunidades tradicionais de terreiro e inserir todas as manifestações culturais como Umbigada, Maracatu, Casa do Hip Hop Funk, Capoeira Maculelê e o Jongo. Comentou que o conselheiro Cavanha tem muita experiência nessa área e poderá colaborar sobremaneira com esses projetos. Depois citou o Plano Estadual Quilombola De Políticas Públicas com regularização fundiária, Programa de Difusão e Promoção do Desenvolvimento do Esporte e do Lazer; realização de festivais, feiras e congressos objetivando a geração de oportunidade para jovens negros; promoção do turismo afro-americano e relações internacionais com atividades econômicas como estratégica para geração de emprego e renda e o Desenvolvimento Regional e comentou a possibilidade de parceria com o BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento Econômico, que pode apoiar esses projetos. Ainda citou o Encontro Regional de Formação de Conselhos Municipais de Promoção da Igualdade Racial. Ressaltou que detalhar o plano de ação de cada projeto e a política pública com responsáveis e prazos projeto é um trabalho coletivo, através dos GT's – Grupos de Trabalho. Vamos criar esses grupos para que possamos consolidar esses projetos e realizar o acompanhamento em nossas reuniões. Temos um grande desafio pela frente. E finaliza a apresentação agradecendo à Lúcia pelo apoio e a todos presentes com o UBUNTU: eu sou quem sou, porque somos todos nós. E reafirma que se conseguirmos colocar em prática esse plano, será um grande avanço, para próxima presidência e para os próximos conselhos que virão, pois o importante é favorecer os que virão. E pediu que não dificultemos o nosso trabalho, ao criarmos barreiras ou discussões internas, para que nós não avancemos. Precisamos e vamos avançar. E finalizou dizendo que ninguém está no Conselho por vaidade e sim, para colaborarmos para com o desenvolvimento da nossa população. E agradece mais uma vez a todos e todas. Logo em seguida a secretária Lilian diz que há conselheiros inscritos para a fala. Antes pede licença para justificar ausência da conselheira Flávia Costa por impossibilidade de horário uma vez

que ela está em período de experiência no trabalho. Desde já ela apresenta um desafio ao nosso coletivo uma vez que temos a tecnologia a nosso favor reduzindo distância, que pudéssemos fazer reuniões em períodos alternados para que a sociedade civil tivesse mais participações e propõe datas fixas, mas com horários móveis um mês à tarde, outro mês à noite. Diz que acreditar que precisamos ter uma reunião operativa para criar coletivamente o instrumento de monitoramento da implementação das políticas públicas de igualdade racial pelo governo do estado que nos dessem dados mais próximos da situação de implementação da educação sobre a 10.639; Saúde quesito raça-cor considerando a pandemia; Segurança Pública reavivando as vidas perdidas de Paraisópolis e Política para Mulheres. Quanto ao nosso trabalho no Conselho, disse que poderíamos construir comissões de trabalho observar os conselhos existentes e promover uma campanha de construção de conselhos municipais e fazer levantamento das informações oficializadas, compilar e apresentar à sociedade partindo desse pressuposto, podemos criar um cronograma de trabalho, mês a mês. Daí poderíamos ter um quadro real dos dados e irmos reformulando e reajustando as propostas construídas para atendimento das demandas e diz que essa é uma contribuição que acredita, que podem ser aproveitadas e finaliza agradecendo ao presidente e a todos e todas conselheiros (as). A secretária Lilian diz que há várias inscrições para fala: Iyá Cristina, Marcelo Oliveira, Marcelo Igor Cavanha, Dra. Roseli Santos Lígia Soares, Bruna Helena, Marlene da Costa, Lívia Gabrielle e o Décio Vieira.

Marcelo Oliveira inicia cumprimentando, na pessoa do presidente Gil todos e todas presentes e relata que na Baixada Santista temos dois projetos de lei aprovados pela REAFRO e pelo Instituto Luther King ao qual represento que é o projeto de lei de fomento ao afroempreendedor , nós aprovamos essa lei aqui em Santos e no Guarujá. Oferece apoio técnico aqui para as duas cidades e também nós estamos com uma proposta de aprovar Cubatão, São Vicente e Praia Grande, uma proposta ousada aqui de criar em cada cidade Redes Municipais De Empreendedores Negros é um projeto bastante interessante e o

quanto o conselheiro Estadual, gostaria de tivesse uma comissão para falar desse tema no estado, gostaria de participar e que viu em outras conversas, já vi que tem outras cidades do interior de São Paulo que estão muito interessados na introdução desta lei nas cidades, estou à disposição aqui para fazer parte da comissão e enquanto conselheiro Estadual e se for possível e esse colegiado permitir, que eu possa falar em nome do Conselho Estadual sobre o afroempreendedorismo, aqui na região da Baixada Santista.

O presidente diz que sim e que esse trabalho sobre afroempreendedorismo é muito importante e podemos fazer um trabalho em conjunto do nosso conselho, é uma grande contribuição que para levar às câmaras municipais, podemos agendar nas cidades para pedir uma fala na Assembleia e nas Câmaras Municipais, das regiões até então escolhidas e você pode ser a pessoa se ninguém tiver alguma coisa em contrário, poderá encabeçar esse grupo de trabalho. Disse que está junto e disponível para colaborar. E ainda que em São Paulo tem um vereador André Santos que promulgou o Dia do Afro Empreendedor, que é um vereador negro eleito pela bancada evangélica, que não sabia que existia essa discussão racial aqui em São Paulo. Mas é uma pessoa que tem condições de conversar e que podemos levar essa demanda. E diz que, quem quiser fazer parte desse grupo de trabalho será muito bom e parabeniza o Marcelo Oliveira. O conselheiro Marcelo Oliveira diz que disponibilizará o link da matéria que saiu no jornal local sobre o assunto, no do grupo do Conselho e que está criando uma grande plataforma de empreendedor através do Instituto Luther King e apresenta o endereço do Instituto que é ilk.org.br, para quem quiser acessar. E que nessa plataforma vão oferecer cursos EAD, onde terão uma plataforma de vendas também pelo Marketplace, que agregará os afroempreendedores. Em seguida a conselheira Iyá Cristina inicia pedindo a benção dos orixás para todos e todas e também nos demais dogmas de todas as crenças, que possam estar presentes nesse momento. Deseja que possamos juntos, transformar esses quatro anos em anos produtivos e esperançosos para quem vai chegar e para quem também

esteve à frente desse momento na nossa ancestralidade, até hoje e que possamos deixar um legado para os próximos. Diz que discute muito isso num projeto chamado Continuidade da Roda do Baobá que é voltado para as crianças com o objetivo de disseminar o saber das nossas histórias passadas, e do presente e fazer o futuro que é muito importante. Citou disponibilizar alguns projetos da área da saúde da RENAFRO a Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde das quais faz parte e que esta pauta é muito importante. Disse que foi divulgada a realização de nossa reunião em 22 municípios e que enviará por email, todas as pautas referentes às religiões de matriz africana para que se divulgue. Temos a ideia de elaborar um boletim que pode ser uma forma de divulgar e disseminar para a maior parte da população, o que faz o Conselho e quais são as propostas, nas mais diversas áreas da cultura, da educação, da comunicação. E disse que enviará por email quais são pautas referentes a: mulher, criança e idoso; sobre a Cultura: os maracatus, os afoxés, o teatro e disse que temos à nossa disposição, o Teatro Solano Trindade Finaliza parabenizando todo o grupo e que contemos com ela. O presidente Gil agradece e a parabeniza e diz que teve uma experiência com o teatro e que há uma peça muito interessante sobre os orixás, que poderíamos levar para as regiões do estado, com o objetivo de difundir e divulgar as nossas religiões e histórias de ancestralidade. Seguindo o conselheiro Décio Vieira, cumprimenta todo o grupo e diz que é da cidade de Caieiras, que foi Presidente e cofundador do Conselho Estadual de Conselho Municipal da cidade de Caieiras e que está em contato com os conselhos que foram recentemente reativados, como é o caso de Franco da Rocha e Francisco Morato. Parabeniza pela ideia do planejamento estratégico e diz ser muito interessante a implantação e o estímulo do uso das redes sociais. Exemplifica que grande parte das demandas o estímulo do Conselho de Caieiras, vem pelas redes sociais. Que sempre sentiu falta nos anos anteriores, do Conselho Estadual ter uma comunicação mais rápida e em tempo quase real, com os conselhos municipais. Em relação ao planejamento estratégico sugeriu que

façamos um planejamento operacional, criando as comissões pois há muito trabalho a ser realizado e sugiro que as comissões criem seus planos de ação e em cada reunião ordinária, cada uma tenha de 10 a 15 minutos para apresentar o trabalho que estão realizando. E encerra mais uma vez, parabenizando todos os conselheiros e conselheiras e o presidente Gil pela desenvoltura. O presidente Gil agradece e diz que conta com ele para ajudar com o planejamento estratégico e que cada conselheiro (a) que se identifique com uma área de atuação e se insira nas comissões que serão criadas. Em seguida tem a palavra o conselheiro Cavanha, que inicia cumprimentando a todos (as) e diz estar representando a Secretaria de Cultura, e que estava como sociedade civil, na última gestão do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial. Disse que faz parte da Rede Aquilombação que é uma organização do movimento negro, que tem 4, 5 anos porém tem vários participantes que já estão na militância muito tempo foi idealizada pelo professor Denis de Oliveira, que é professor de jornalismo da USP, começou a militar nos anos 90 por conta do hip-hop. É só um breve para contextualizar a minha fala nos anos 90, no Geledés, projeto rappers, então a minha trajetória na área de cultura e com as linguagens faz parte da CUFA - Central Única das Favelas. Quanto a uma das propostas do Gil, esse do Diálogo com o Carrefour do caso do Beto e de toda essa repercussão, foi criado o conselho do Carrefour, um dos membros deste conselho é um Celso Athayde que é o presidente e idealizador da CUFA, onde hoje o presidente é o Preto Zezé. Esse conselho tem por ideia de ampliar o diálogo com o Carrefour, onde uma proposta é que os seguros do Carrefour não seriam mais terceirizados. Esse conselho é formado pelo Silvio Almeida e pela Adriana Barbosa da Feira Preta e por outras pessoas, e a ideia é que não parasse na questão do Carrefour, que destinou 25 milhões, mas que se ampliasse para outras empresas e a partir disso foram convidadas várias organizações do movimento negro para criar uma Frente Nacional Antirracista que essa frente já existe e uma das primeiras ações foi enviar para 100 maiores empresas do país uma

proposta para que essas empresas tivessem os seus conselhos. Já ouviu uma reunião com o Paulo Skaf da FIESP e com a CBF para pensar políticas antirracistas nesses espaços. Apresenta a proposta do Conselho fazer parte dessa Frente Nacional Antirracista. Considera a comunicação uma pauta muito importante e que precisamos ter nossas redes sociais alimentadas e sugeriu que pensemos nessa estruturação e também aproveitemos a expertise dos conselheiros(as). Propôs fazer uma live mensal para o Conselho apresentar suas propostas nos mais diversos temas. Citou algumas ações da CUFA e do esporte, finalizou agradecendo e dizendo que possamos prosseguir juntos de uma forma produtiva. O presidente Gil disse que conhece o Celso Athayde, disse que ele é próximo do Geraldo Rufino, que o empresário palestrante. Gil fez uma pergunta sobre a morte do músico no Rio de Janeiro que metralharam o carro e ele respondeu que morre negro em São Paulo e vocês não fazem movimento nenhum. E disse que ficou decepcionado e que é por isso somos desunidos. Sugiro que agendemos uma reunião com o Celso Athayde para que ele conheça o que São Paulo faz nessa luta antirracista. Elogiou as ações da CUFA e agradeceu o Cavanha pelas contribuições. A secretária Lilian chama o conselheiro Agnaldo, mas ele teve sua conexão perdida. Em seguida tem a palavra Dra. Roseli Santos que se apresenta como: advogada, árbitra extrajudicial, coordenadora do Coletivo Advogadas Negras Esperança Garcia e Mulheres Negras Afetos, nós participamos na OAB no Iguale OAB, pretende contribuir em todas as comissões. Quando o nosso Presidente fala da necessidade de crescimento sobre as alterações no nosso Regimento Interno, precisaremos de reuniões-extra, pois não é fácil. Da mesma forma a missão do próprio conselho ela já é determinada quando da justificativa da Norma que estabelece e cria os conselhos, então, quando o presidente se refere à década internacional do Afrodescendentes, a ONU estabelece metas e ações, podemos utilizar este material para alinharmos as nossas ações enquanto conselho com as metas e as ações estabelecidas para 2024 e não só fazermos essa homenagem ao final da década, mas ainda há tempo de alinharmos as nossas

ações com essas metas que são fundamentais pois não podemos pensar no conselho apenas no âmbito estadual, precisamos ter uma visão maior. Fez referência à fala do Cavanha quando citou o caso do Carrefour, que gostou, mas que as ações afirmativas são muito modestas e que não podemos exaltá-los, os negros atuam em subempregos e nunca na direção e altos níveis. Diz da importância sobre as cotas e que a legislação prevê 10 anos prorrogáveis, mas de que não seja mais necessária, porém se o Estado não promover ações nas áreas da educação, empregabilidade e na diminuição da desigualdade, vamos lutar pela prorrogação sim. Parabenizou o Gil pela criação de indicadores para nos orientar e que é fundamental, disse ainda, que participou de um curso na Escola de Contas do Município que é um curso específico para formação de indicadores e que disponibilizará material e biografia, e que é fundamental a criação do grupo de trabalho técnico. Outro assunto é sobre Selo de Diversidade que precisamos ter muito critério para que as empresas não nos entreguem pouco e que é necessário sermos rigorosos em relação a isso. Outro ponto apresentado foi em relação à utilização do Memorial da América Latina e demais espaços públicos que devemos ocupar e citou as Fábricas de Cultura e os CCJ's e que podemos propor parcerias, pois estão subutilizadas. Fez referência ao campo jurídico no sentido de efetivar as normas existentes e citou a Comissão Especial da Discriminação Racial para que o Conselho tenha uma atenção especial a essa Comissão e exemplificou um processo onde teve provimento total com o reconhecimento do racismo onde a pena foi de advertência. Ressaltou o Fundo Estadual de Defesa dos Interesses Difusos, ambos ligados à Secretaria de Justiça e Cidadania, quando aplicada a multa e é paga, é direcionada a esse fundo, mas que não é destinada para o combate ao racismo. Desta forma sugeriu que o Conselho atue junto ao Fundo. Finalizou agradecendo. O presidente Gil agradece e disse que esse Fundo Difuso é uma Caixinha de Pandora, onde não conseguimos acessar e há muitos atentos e interessados e sugeriu que busquemos apoio de deputados e que vai contar com a experiência da Dra. Roseli. A secretária

Lilian comunica a presença do convidado Prof. Hélio Santos. O presidente Gil saúda o Prof. Hélio Santos e diz que o convidou e que é uma grande honra a sua presença e que ele fará uma saudação ao Conselho. A próxima a ter fala é a conselheira Lígia Soares, que cumprimenta a todos e todas e parabeniza o presidente Gil pelo Planejamento Estratégico e que de forma geral esse deu conta de contemplar todos os grandes problemas da população negra, que o Conselho precisa enfrentar. Em seguida disse que em relação especificamente, à área da saúde, que é uma área bem sensível, que enquanto representante da Secretaria da Saúde, se coloca à disposição e há dois projetos que já vem da gestão passada com a professora Edma e gostaria de apresentar quais são os maiores problemas referentes à Saúde da População Negra e que há muito apoio do atual Secretário de Saúde, Dr. Gean e em breve será publicado em Diário Oficial um grupo que atuará especificamente nessa área. E que gostaria de apresentar, na próxima reunião, os projetos e principais problemas que enfrentamos e que conta com o Conselho nesse desafio. Finaliza, agradecendo. O presidente Gil agradece a participação de Lígia e que ela é especialista da área e tem muito a contribuir e sugere a realização de lives sobre o tema. E pergunta se o Prof^o Hélio Santos gostaria de falar nesse momento. O Prof. Hélio Santos cumprimenta os presentes e elogia a fala da Lígia e que a área da Saúde é extremamente importante e disse ser uma luta que data de 1984. E disse que pode aguardar as falas dos inscritos. A próxima a fazer fala é a conselheira Marlene Costa, que é de Jundiaí, inicia parabenizando o presidente Gil, em nome de todos e dá o parabéns à secretária Lilian, em nome das mulheres do interior e o quanto é importante para ela fazer parte do Conselho. Disse que enquanto sociedade civil tem um projeto nas escolas para divulgar a Década Internacional dos Afrodescendentes e evidenciamos que os professores desconhecem a nossa história, o hino à Negritude, a importância das cotas raciais. E relata como as crianças se interessam por esse aprendizado. Solicita apoio do Conselho para esse projeto junto às escolas e faculdades do interior. Solicitou apoio para a

ampliação da criação dos Conselhos Municipais na região de Jundiaí. Outras questões apontadas são em relação às pautas que são apresentadas nas Conferências sobre a população negra e que não há devolutiva. Citou os vários casos de racismo que vem acontecendo no aglomerado de Jundiaí e que ela, o Reginaldo, que é suplente e seu Coletivo, solicitam uma reunião urgente com os vereadores para levar todas essas pautas. E a importância do dia 25 de julho que não podemos deixar passar. Finalizou sua fala, agradecendo. O presidente Gil, agradeceu, comentou que esse trabalho com as crianças é fundamental e colocou o Conselho à disposição e que em tempos de pandemia, que agendamos essa reunião virtual. A próxima a se manifestar é a conselheira Bruna Barros – cumprimenta a todos (as) presentes, que é muito bom estar nessa reunião diz que é da Secretaria Desenvolvimento Econômico e que muitas falas convergem para muitos dos programas que temos na secretaria. Disse que está como subsecretária da área de empreendedorismo, colocou à disposição para todos que tiverem interesse ou queiram dar alguma contribuição para as legislações que já estão providenciando para as áreas de afroempreendedorismo e empreendedorismo de afrodescendentes que são segmentações bastante distintas entre empreendedorismo e também citou os APL's – Arranjos Produtivos Locais - que tem outra secretaria que cuida dessa parte e que o desenvolvimento econômico para a população negra é fundamental, principalmente, nesse ano com o pós- pandemia, onde a provável, não renovação do auxílio emergencial vai impactar muito as vidas da nossa população. E outra questão que levantou é que em dois anos de secretaria, eu nunca tinha visto nenhum ofício vindo do Conselho em relação os programas de desenvolvimento econômicos e podem encaminhar demandas para subsecretaria de empreendedorismo. Disse que acabou de assumir e se colocou à disposição para o que o Conselho precisar. O presidente Gil agradece e afirma que vamos precisar muito do desenvolvimento econômico para nossa população e que a sua secretaria é de fundamental importância e a Bruna diz que realizaram dois editais com

reconhecimento de 58 projetos e outro de financiamento no final do ano onde muitos foram preenchidos, mas há a intenção de lançar novos editais. O Presidente Gil pede a permissão para que o Prof^o Hélio Santos tome a palavra. Em seguida o Prof^o Hélio Santos, inicia agradecendo ao presidente Gil pela oportunidade do convite de estar presente na primeira reunião do Conselho, a atual gestão e lembra que o Conselho tem 36 anos de vida e que algumas pessoas como a Bruna, nem tinham nascido. E disse ter estranhado quando ela disse que durante algum tempo não recebeu contato de nosso Conselho, e faz uma crítica, que o conselho é um instrumento entre a burocracia do Estado o conselho é uma combinação inteligente da sociedade civil, a qual a burocracia do Estado pertence a sociedade civil a ideia do Conselho é uma ideia inteligente e de alta complexidade Bruna e Lígia, na gestão. Quando ele já me disse que foi criado um grupo para trabalhar com a questão de saúde racismo desse grupo minha querida Lívia tem que trabalhar permanentemente com o conselho. O conselho é um instrumento, uma combinação inteligente e complexa, entre a burocracia do estado e sociedade civil ou órgão do Estado, criado exatamente para trabalhar em conjunto com as secretarias. Disse que está assumindo a presidência do conselho do OXFAM Brasil que é uma organização branca e até dois anos atrás, estava como presidente do Fundo Baobá. Fundo Baobá, é o fundo negro apenas para financiar iniciativas negras, então a sua gestão que envolve você e todos os conselheiros da sociedade civil e estado, têm a possibilidade para ser talvez a melhor gestão que o conselho já teve. É muito importante que o conselho se organize por comitês, onde as pessoas se organizem pelas áreas de sua atuação. E disse que ficou muito feliz ouvindo a Lígia e a Bruna e que as secretarias não precisam esperar um ofício do Conselho e sim irem ao Conselho. O papel do Conselho é monitorar. Continuou dizendo que em São Paulo existem 212 Etec's, que são escolas técnicas de nível médio, de alta qualidade que estão em 165 municípios Paulistas dos 645 e ainda, a 73 Fatec's - Faculdade de Tecnologia que estão em 67 municípios. O orçamento

do Paula Souza é de dois bilhões de reais e lá já temos políticas públicas voltadas para população negra. E ainda citou que a USP, a UNICAMP, a UNESP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e de Marília, UNIVESP é a Universidade Estadual Virtual de São Paulo e todas elas têm políticas de ação afirmativa e diz que se for criado o Comitê de Educação o Conselho precisará de assessoria, porque é um trabalho enorme e hoje não há nem a USP, nem na Unicamp não têm as ações de controle das fraudes, são uma constante, e cabe ao Conselho ir aos reitores e fazer sugestões e nós não temos enquanto conselho é como fiscalizar o vestibular de nenhuma dessas. E o governo do Estado de São Paulo poderá fazer a maior política de ação afirmativa na área de educação do país porque não existe no país 200 universidades federais mas, nós temos em SP, 212 ETC'S e 73 FATEC'S . Professor Hélio santos enfatiza dizendo que hoje a política de ação afirmativa de ETEC, o aluno que vem da escola pública tem 10% e tem mais 3% na nota e isso é muito pouco, pois a cota teria de ser de 20% que é a mesma da USP. E o conselho tem autoridade para fazer isso. Os dados sobre educação dos alunos (as) negros (as) é de abandono escolar nos 6 e 7 anos do ensino fundamental, eles são os analfabetos funcionais e que vão alimentar o tráfico e eles precisam concluir o 9º ano podemos oferecer para esses alunos uma escola de nível médio com emprego com possibilidade de emprego é muito importante. Ele diz que gostou de tudo que viu e ouviu, cita também a conselheira Marlene, e diz que Jundiaí tem uma história bastante rica no que diz respeito à questão racial; que foi muito boa a fala da Lígia e que há de se discutir o racismo na saúde e Bruna, é possível buscar também parcerias com empresas privadas e que para terminar, diz que São Paulo tem 645 cidades e em muitas delas nós temos políticas de ação afirmativa de cotas nos concursos e que não temos como fiscalizar mas, que podemos oferecer um padrão virtual para todas elas. E fala para o presidente Gil que essa gestão tem a possibilidade de fazer um trabalho excelente e foi um sonho em 1984, no seu discurso de criação do conselho, onde a última frase foi: "É no futuro que nós

vamos efetivar essas conquistas.” mas o futuro chegou. Sugeriu que tenhamos uma audiência com a Professora Laura, que coordena o Paula Souza pois teremos possibilidades de fazer grandes projetos. E diz que o pouco que viu o deixou muito satisfeito com planejamento estratégicos e com as falas. E que o conselho é o órgão do Estado que em tese, tem que formular políticas públicas porque o conselho é a sociedade civil. E ele vem resistindo a 36 anos enquanto a SEPPIR resistiu pouco mais de 10 anos e fecharam! E que o nosso é modelo para todas as políticas que foram criadas depois no Brasil, existem milhares de conselhos municipais entre 5.570 municípios e o Conselho de São Paulo é que ajudou a criar o Conselho Estadual do Rio Grande do Sul, do Mato Grosso do Sul, de Minas Gerais e o da Bahia. Então deixa seu abraço e diz: “o futuro chegou, o futuro é agora”! O presidente Gil agradece em nome do Conselho e que o Profº Hélio Santo é nosso espelho e também pelas importantes orientações e disse que vai perturbá-lo muito, pois vamos beber na sua fonte. A secretária Lilian passa a palavra para a conselheira Sandra Batista, que inicia parabenizando todos e todas os (as) eleitos (as) e faz um pedido para que possamos nessa gestão, avançarmos mais em todos os municípios e exemplifica que no seu, onde a região é composta por 39 municípios apenas em quatro há Conselhos da Comunidade Negras, sendo que o último que foi criado é o que ela preside em Caçapava. Sinaliza que dois se recusaram a criar os Conselhos, porque acham que não é necessário, então solicita que os conselheiros avaliem essa situação em suas regiões e que façamos um levantamento no Estado. E faz outro pedido para que as reuniões ordinárias aconteçam no período da tarde porque ela é técnica de enfermagem, numa unidade básica de saúde e para participar teve que faltar e justificar a ausência e não tem certeza se será aceita essa justificativa, finaliza agradecendo. O presidente Gil disse que vamos avaliar essa questão no grupo de whatsApp e que realizar à noite está descartado pois existe um impedimento da própria secretaria, mas a intenção é chegar a um consenso que seja o melhor para a maioria. A conselheira Sandra diz que se coloca à

disposição enquanto técnica de enfermagem para compor o grupo de trabalho da Saúde e que tinha um projeto para 2020 de um Seminário de Saúde da População Negra, em Caçapava, mas com o advento da pandemia, não foi possível e estamos vendo a possibilidade para esse ano. A conselheira Luciana pena, cumprimenta a todos e todas e diz estar à disposição para compor o grupo de trabalho da justiça e segurança pública e fala sobre os projetos para o município de Barretos. O conselheiro Enéas fala sobre o planejamento e que sobre o Selo da Diversidade, que desde o governo Hadad está em andamento, mas faltou o decreto do governo. A vice-presidente Cida Costa reitera que o orçamento tem que ser dividido de forma correta. O conselheiro Wellington Pereira , fala da importância de ocuparmos os espaços e levar nossas pautas para debates com os parlamentares e levar para todos os municípios. A conselheira Maria Lucia a secretaria Lilian, que o horário ultrapassou um pouco e que o sistema poderá encerrar a qualquer momento. O Conselheiro Eloy, toma a palavra parabenizando o presidente Gil e cumprimentando a todos. A secretária Lilian, diz ao presidente que os conselheiros, Dr. Antonio Barros, João Cesar Ferreira e Lílian Pires ficariam com a sua inscrição de fala para a próxima reunião. O presidente Gil, dá por encerrada esta reunião que teve a presença de 30 conselheiros e um convidado. Não havendo mais nada foi encerrado a reunião pelo presidente Gil, com a presença de 30 conselheiros e um convidado e sendo lavrada por mim, Lilian Raquel Pires, secretária, a presente ata, sendo lida, conferida e rubricada por todos e todas os (as) presentes.